

CUT



FUP

# JORNAL DO SINDIPETRO

## PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXXI | Nº 1342 | Janeiro de 2015

### GESTÃO DA

# INSE

# GURAN

# CA

Decisão do gerente geral da Repar de não parar unidade para manutenção causa o vazamento de 30 toneladas de catalisador catalítico por dia na atmosfera. Trabalhadores e população do entorno respiram a poeira tóxica, contaminada com metais pesados.



[WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR](http://WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR)



# A saga da U2200

A Unidade de Craqueamento Catalítico (U2200) da Repar tem despejado diariamente entre 25 e 30 toneladas de catalisador na atmosfera. A emissão atmosférica considerada "normal" é de cinco toneladas por dia. A U2200 é uma unidade antiga e sucateada, além do que o prazo da parada programada de manutenção foi estendido em um ano, acarretando em uma série de problemas. A decisão de não parar imediatamente foi tomada após reuniões entre os gestores da refinaria, com o consentimento do gerente geral da refinaria, Luis Antônio Meireles.

O fato é grave, uma vez que o catalisador catalítico descartado contém diversos contaminantes, destacam-se metais pesados, reconhecidamente cancerígenos. Os trabalhadores e a população que vive no entorno da Repar estão expostos à poluição e o gestor parece não estar preocupado, não apenas pelo fato de não ter ordenado a imediata manutenção, mas também porque não há uma sistemática de avaliação aos riscos da saúde dos trabalhadores da Refinaria e

dos moradores da região. A Higiene Ocupacional da refinaria chegou a realizar algumas medições no dia 05 de janeiro, mas o foco foi o particulado total, sem preocupação com a saúde, ou seja, não há um acompanhamento dos níveis de poeira "respirável", sequer parâmetros ou medidas preventivas, como o uso obrigatório de máscaras, para evitar a inalação deste agente tóxico. Todavia, não há segurança, tampouco limite tolerável, para exposição ao catalisador contaminado por um longo período, como é o caso na Repar. Enquanto isto, grossas camadas de poeira se acumulam em várias áreas da Repar.

## Descaso com a saúde e segurança

O Sindicato enviou ofício ao gerente geral onde alertou para os perigos do grande aumento na emissão de catalisador catalítico no ar e cobrou imediata parada da unidade para manutenção. A resposta foi de que a U2200 será paralisada para os reparos no dia 17 de janeiro (a previsão é que a parada dure 12 dias), oito dias depois da

tomada de decisão de que não havia mais o que ser feito. Depois que o Sindicato denunciou a situação à categoria, o prazo para iniciar a manutenção foi reduzido em 24 horas. Fica claro a falta de compromisso com a saúde dos trabalhadores, uma vez que ficarão 14 dias expostos aos riscos da inalação de catalisador. Para piorar ainda mais a situação, até o fechamento desta edição (15) não haviam sido adotadas medidas de prevenção.

A decisão de retardar a parada ao máximo possível tem a exclusiva preocupação de manter a continuidade operacional (demanda de produto) e ganhar tempo para a programação da parada, o que poderia ser feito com a U2200 fora de operação.

Mais uma vez, a gestão do Sr. Meireles se mostra bastante audaciosa com relação à segurança dos empregados. O que não percebe é que audácia no tratamento da segurança industrial é sinônimo de irresponsabilidade.

## Unidade sucateada

A U2200 é uma unidade antiga e sucateada. Está em operação há 38 anos. Trabalhadores do setor relataram que ela é muito instável, o que dificulta o controle. Para piorar a situação, a gestão da refinaria decidiu em 2010 estender o prazo da parada programada de manutenção de 48 para 60 meses. A próxima parada deveria ter ocorrido em junho de 2014, mas só está prevista para acontecer em junho deste ano e ainda não está planejada. Mais uma ação baseada no Programa de Otimização dos Custos Operacionais (Procop) que vislumbra o lucro em detrimento da saúde e segurança.

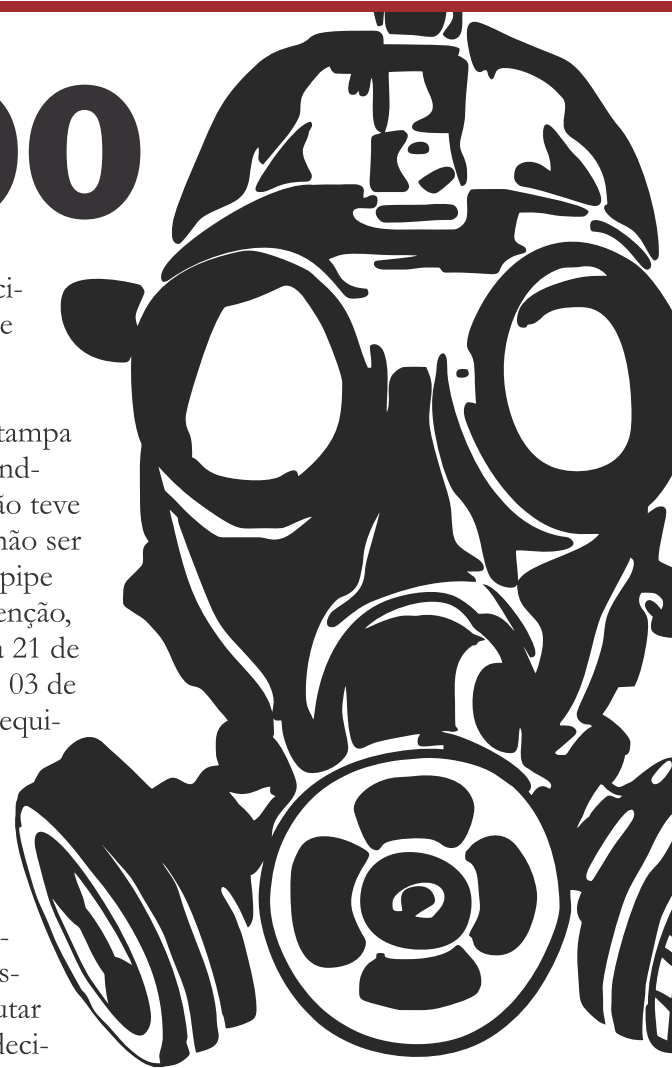
Recentemente a unidade teve que ser paralisada para manutenção de emergência. O sistema de lubrificação

parou de funcionar e durante o processo normal de partida, uma tampa do reator (stand-pipe) caiu. Não teve outro jeito a não ser abrir o stand-pipe para a manutenção, que foi do dia 21 de dezembro até 03 de janeiro. Uma equipe de aproximadamente 150 trabalhadores terceirizados foi contratada às pressas para executar o serviço. A decisão de partir a unidade sem a conclusão das pendências levantadas pelas equipes de manutenção e inspeção, foi uma decisão "economicista" que expôs, como era previsível, pessoas e meio ambiente a graves riscos, além do que só elevou os custos de manutenção.

## Acidente previsível

Com tantos problemas na U2200, não era difícil imaginar que acidentes aconteceriam. A sorte dos trabalhadores na REPAR tem sido grande, considerando os cortes de gastos com reparos preventivos promovidos pelos gestores, mas nem mesmo a mais forte das mandingas seria capaz de evitar ocorrências naquela unidade.

A passagem de ano para um dos operadores foi de muita dor. No dia 30 de dezembro o trabalhador sofreu um acidente quando realizava a drenagem de uma torre (T2201) e teve 25% do corpo queimado. Todo acidente é um evento socialmente construído e, neste caso, os gerentes tiveram uma grande responsabilidade ao adiar as providências em relação à manutenção e segurança naquela unidade.



## O que o Sindicato cobrou da Repar !

1. A parada imediata da U-2200;
2. Monitoramento ambiental e ocupacional adequado, bem como orientações aos trabalhadores.
3. Fornecimento de EPI's adequados;
4. Detalhamento das informações sobre a programação de parada;
5. Estudos epidemiológicos em populações sob influência da Repar, incluindo as comunidades vizinhas - há registros de presença de catalisador a cerca de 12 km das refinarias;
6. Reavaliação do Programa de Prevenção a Riscos Ambientais (PPRA) e respectivos Grupos Homogêneos de Exposição (GHE) com base na identificação, mapeamento e registro do Catalisador Catalítico Contaminado no Laudo Técnico de Condições Ambientais do Trabalho (LTCAT).

## Os perigos do catalisador no meio ambiente

A maioria das refinarias de petróleo têm, na etapa final de seu processo produtivo, unidades de craqueamento catalítico, que são grandes fontes geradoras de poluentes atmosféricos, entre eles, o catalisador descartado para o ambiente. O catalisador descartado é caracterizado como Perigoso (Classe I) pela Norma ABNT NBR 10004:2004 e pode representar sérios riscos à saúde ao meio ambiente, por conter metais pesados e compostos cancerígenos. Um experimento realizado no CENPES - Centro de Pesquisa da Petrobrás - identificou que os valores de Níquel, Vanádio e Antimônio que contaminam o catalisador virgem estavam acima de limites estabelecidos por organizações de proteção à saúde ocupacional, a exemplo da ACGIH. A medida em que se aumentava o ciclo de reutilização do catalisador, verificou-se que também aumentava a contaminação por metais pesados e coque.

Chegaram notícias que haviam trabalhadores recolhendo o catalisador que sedimentou no piso das unidades através de varrição, sem qualquer Equipamento de Proteção Individual (EPI) que evitasse sua inalação.



➔ **CONDIÇÕES DE TRABALHO**

# Graves problemas de transporte nas bases de Santa Catarina e Paraná

O Sindipetro PR e SC constantemente discute e cobra da empresa soluções para os problemas relacionados ao traslado dos empregados aos locais de trabalho. Reuniões, Grupos de Trabalho, orçamentos, tentativas de negociação com prestadoras de serviço na área de transporte e debates nas CIPAs são exemplos das ações que o Sindicato toma para tentar superar as dificuldades que os trabalhadores enfrentem.

Tal esforço é mais do que justificável, uma que vez que se trata de um problema que gera despesas, perda de tempo e, sobretudo, risco de acidentes aos/as petroleiros(as). Infelizmente, o que se percebe por parte das gestões locais da empresa é falta de disposição para melhorar o transporte. É um problema do cotidiano laboral que vem sendo empurrado com a barriga.

Talvez um dos casos mais críticos seja o do Terminal da Transpetro de Paranaguá (Tepar). Boa parte do efetivo desta unidade reside em Curitiba e cidades litorâneas próximas, como Matinhos, e, diferente do que acontece nas demais bases da Transpetro (Tefran, Temirim, Tejaí, Teguauçu e Itararé) ou

mesmo nas bases da Petrobrás (Repar e SIX), os(as) petroleiros(as) do Tepar que não moram em Paranaguá são obrigados a custear as despesas com o transporte. Para quem vive em Curitiba, o gasto mensal aproximado é de R\$ 400,00. Já para os moradores das cidades litorâneas vizinhas o valor para se deslocar com veículo próprio chega a mais de R\$ 500,00 mensais.

Apesar de bastante significativo, o maior problema não está nos custos, mas na segurança. Enquanto uns contratam vans, que muitas vezes não oferecem as condições ideais, outros dirigem seus próprios carros por muitos quilômetros, antes e depois da jornada de trabalho. É um alto risco ao qual os trabalhadores do Tepar estão submetidos cotidianamente.

Qualquer gestão moderna e minimamente inteligente sabe que esses problemas são graves e que a garantia de conforto e segurança aos empregados

se reverte positivamente na produtividade. Uma relação na qual a empresa só tem a ganhar, mas opta pelo contrário.

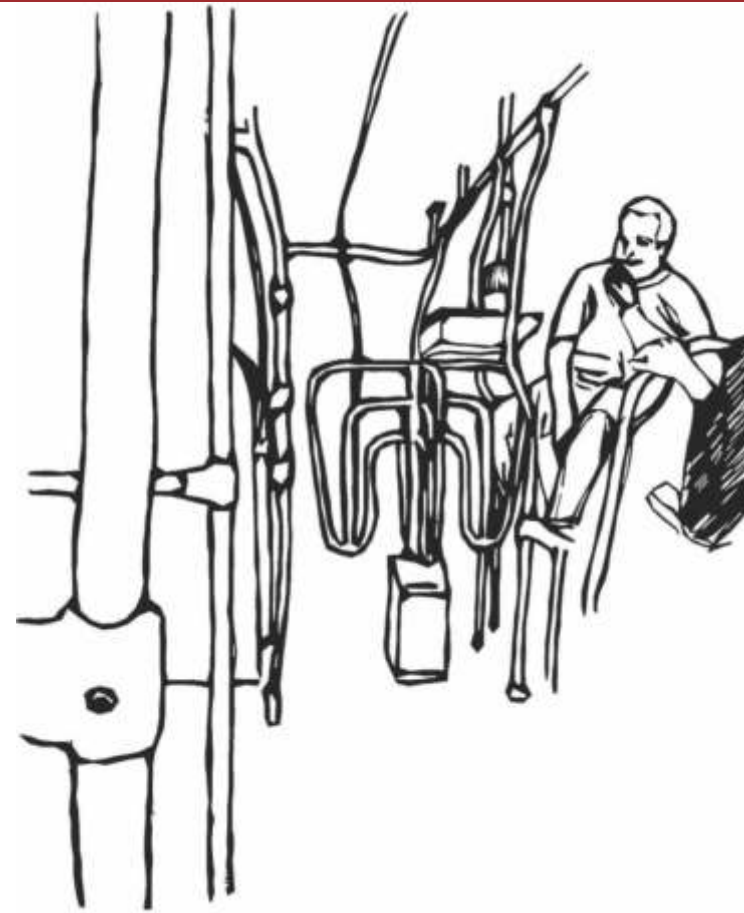
Já na Estação de Itararé, próxima à divisa entre os estados do Paraná e Santa Cata-

rina, o acesso da BR 101 ao local é bastante perigoso e tem histórico de acidentes. A entrada fica quase no final da descida da Serra e o trecho de desaceleração para quem entra na Estação é extremamente curto. Além disso, os(as) trabalhadores(as) desta unidade têm que enfrentar os distantes trajetos entre os retornos da Autopista Litoral Sul, ou seja, mais tempo de exposição aos riscos da 101.

Os problemas do transporte até a Estação de Itararé vêm sendo tratados na CIPA do Temirim e de Itararé, que já denunciaram a situação aos gestores locais, mas ainda não se percebeu uma postura incisiva na busca por uma solução ou ao menos uma melhoria. A desculpa de que a responsabilidade é de outros órgãos, como a concessionária ou o próprio DNIT, está longe de ser aceitável e muito aquém da capacidade da empresa.

No Terminal Transpetro de São Francisco do Sul (Tefran), os gestores alegam indisponibilidade de recursos para investir em soluções para o transporte. Em reunião de pauta local, o Sindipetro pediu estudo sobre a possibilidade de substituir um dos 4 ônibus por duas vans (para analisar a possibilidade de redução de tempo no deslocamento), mas tal proposta foi rechaçada sob o argumento de que seria muito oneroso à companhia.

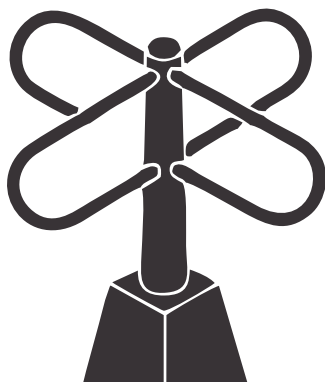
Outro agravante é que os trabalhadores dos terminais Transpetro são constantemente deslocados para atuarem em bases diferentes de



sua lotação. Na prática, fica mais do que claro que esses deslocamentos não estão ligados apenas à integração técnica de nossos processos, mas sim a uma evidente falta de efetivo de empregados, que traz sobrecarga de trabalho e aumenta ainda mais a perda de tempo com transporte (nem sempre reconhecida pelas chefias), os riscos de acidentes em estradas e o desconforto de se viajar horas e mais horas depois de todo um dia de trabalho: do TEFTRAN para o TEPAR (percurso muito comum aos fiscais de con-

trato, aos responsáveis por manutenção e inspeção, e diversas outras funções), são quase 4 horas de viagem, sem considerar a alta temporada veranista, que causa aumento nesse tempo.

Ao levantar esses problemas, o Sindicato tem a intenção de ratificar as reivindicações da categoria por melhorias urgente nos transportes, pois são investimentos necessários e não supérfluos. Não dá para esperar que tragédias aconteçam e sensibilizem os gestores por mudanças. Será tarde e triste!



**Um dos piores casos está no Tepar, onde tem muito funcionário pagando para ir trabalhar**

## A novela do transporte na Repar

Já dura mais de dois anos a novela sobre o transporte na Repar. No final de 2011, durante a reunião de pauta local, a diretoria do Sindipetro acordou com o RH a constituição de um GT para tratar dos problemas sobre transporte, tanto do HA quanto do Turno. Alguns pontos avançaram - como a ampliação do atendimento para Campo Largo2. Porém, outros ficaram pendentes, entre os mais graves estão a ausência do compromisso de mais dois micros, a instalação de uma nova rodoviária para o turno e a redução da distância máxima para deslocamento entre a residência e o ponto de ônibus. Nesse último ponto, a reivindicação é de que o percurso máximo seja de 500 metros para o HA.

De lá para cá, o Sindicato tem atuado cotidianamente nos problemas que surgem sobre transporte. No último dia 14 (quarta-feira), em nova reunião com o Sindipetro, a Repar ficou de apresentar o relatório total da situação do transporte e um estudo de layout sobre a rodoviária do turno, aplicando o dimensionamento necessário para a segurança na movimentação dos micros e dos trabalhadores no local.



**➔ PETROS**

## FUP reúne-se com a Petros dia 22 para definir cronograma de implementação dos níveis dos aposentados e pensionistas

Depois de garantir no dia 16 de dezembro a aprovação no Conselho Deliberativo da Petros do acordo de pagamento dos níveis de 2004, 2005 e 2006 para os aposentados e pensionistas, a FUP discutirá com a Diretoria de Segurança da Fundação o calendário de implementação desta conquista histórica. Após cobrança das lideranças sindicais e do conselheiro eleito, Paulo César Martin, a Petros agendou para o próximo dia 22 uma reunião com a FUP para definir o cronograma de todas as etapas do processo relativo à revisão e pagamento dos níveis, bem como a apresentação da metodologia de cálculo a ser utilizada.

A extensão para os aposentados e pensionistas dos níveis recebidos pelos trabalhadores da ativa nos ACTs de 2004, 2005 e 2006 foi uma das principais conquistas da campanha reivindicatória de 2013. No entanto, a Petrobrás e a Petros não cumpriram



Delegação do Sindipetro Paraná e Santa Catarina no ato de lançamento da campanha salarial 2014, realizado no Rio de Janeiro, que cobrou o pagamento dos níveis aos aposentados

totalmente o que foi acordado, levando a FUP e seus sindicatos a liderarem uma série de mobilizações ao longo do ano passado.

A campanha salarial de 2014 foi aberta com um grande ato no dia 02 de setembro, em frente à sede da Petros, no Rio de Janeiro. A pressão surtiu efeito e a Petrobrás estendeu o acordo para mais de 34 mil assistidos do Plano Petros. O Conselho Deliberativo da Petros, por sua vez, criou uma série de obstáculos para

aprovação do acordo, que tiveram que ser derrubados na luta pela categoria. Caravanas de aposentados e pensionistas tomaram a sede da Fundação em três grandes mobilizações organizadas pela FUP e seus sindicatos, nos dias 28 de novembro, 10 e 16 de dezembro, quando, finalmente, o Conselho Deliberativo aprovou o pagamento dos níveis.

Assim que estabelecidos os detalhes do acordo, bem como seu calendário, o Sindipetro Paraná e Santa Catarina convidará os aposentados e pensionistas para uma conversa de esclarecimentos.

**A pressão surtiu efeito e a Petrobrás estendeu o acordo para mais de 34 mil assistidos do Plano Petros.**

**➔ ORGANIZAÇÃO**

## Bate Papo Sindical será ampliado

Em 2010 o Sindipetro Paraná e Santa Catarina lançou uma atividade permanente de conversa direta com os trabalhadores, o Bate Papo Sindical. Passados quase cinco anos, a iniciativa se mostra bastante eficiente na medida em que ouve as reivindicações, conversa sobre os problemas e conquistas, e encaminha soluções para as demandas levantadas.

O Bate Papo Sindical é realizado todas as quintas-feiras, na troca de turno das 15h30, na Repar. Agora a atividade será ampliada e vai ser promovida também junto aos trabalhadores do horário administrativo da refinaria, também às quintas-feiras, mas em horário diferente: das 12h00 às 13h00, no Clube dos Empregados da Petrobrás (CEPE), a partir de fevereiro.

Nas demais bases (SIX, UO-SUL, Tepear e bases Transpetro de Santa Catarina), a atividade será organizada de acordo com as demandas e critérios de cada unidade. Em Santa Catarina, por exemplo, a proposta é de que a atividade ocorra pelo menos uma vez por mês em cada local de trabalho.

**➔ COMPANHEIRISMO**

## Ramos, ex-diretor sindical, se aposentou

Após três gestões defendendo os direitos dos trabalhadores junto à Direção do Sindipetro Paraná e Santa Catarina e 28 anos de serviços prestados à Petrobrás, trabalhando no setor de Transferência e Estocagem (TE) da Repar, o companheiro Edison Ramos passou para o time dos aposentados. Ele esteve na Sede do Sindicato no dia 09 de janeiro para assinar sua homologação e dar início à tão sonhada aposentadoria.

Sua trajetória sempre foi marcada pela ética, trabalho e compromisso com seus companheiros e, apesar de aposentado, Ramos disse que não pretende deixar de lado à luta sindical. Vai passar a ajudar na organização do Conselho dos Petroleiros Aposentados e Pensionistas.



SEMPRE UMA BOA PROSA SOBRE LUTAS E CONQUISTAS

A Organização Sindical no Local de Trabalho

